



RELATÓRIO DE
atividades 2020

A paz de todos é a sua paz.

APOIO AO ESTADO E
À SOCIEDADE CIVIL
EM INICIATIVAS PARA
A REDUÇÃO DA
REINCIDÊNCIA CRIMINAL

RELATÓRIO DE atividades 2020



A paz de todos é a sua paz.

SUMÁRIO:

NUMERAÇÃO CORRESPONDENTE À PÁGINA

05 | Palavra dos diretores

06 | O Instituto Ação Pela Paz

Missão, Visão, Valores, Beneficiários e Como Atuamos

08 | Ano de 2020: mudanças, escuta e adaptação à realidade

10 | Destaques de 2020

12 | SEMEAR - Estado de SÃO PAULO

40 | Projetos em OUTROS ESTADOS

48 | Análises

51 | Desenvolvimento Institucional em 2020

53 | Financeiro

54 | Linha do tempo

56 | Objetivos do Milênio

58 | Nossos parceiros (conselhos + equipe interna)

60 | Nossa equipe (conselhos + equipe interna)

61 | Expediente

PARA FACILITAR O ENTENDIMENTO DE NOSSA REDE DE PARCEIROS, SEGUE AQUI
A LEGENDA DAS PRINCIPAIS SIGLAS UTILIZADAS NESTE RELATÓRIO:

Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário
de Mato Grosso do Sul - **AGEPEN**

Associação de Assistência e Proteção aos Condenados - **APAC**

Centro de Acolhida - **CA**

Centros de Atenção ao Egresso e Família - **CAEF**

Cooperativa Social do Maranhão - **COOSEMA**

Centro de Ressocialização - **CR**

Centro de Ressocialização Feminino - **CRF**

Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel - **FUNAP**

Secretaria Estadual de Administração Penitenciária - **SAP**

Sistema Estadual de Métodos para Execução Penal e

Adaptação Social do Recuperando - **SEMEAR**

Sempre que precisar, volte a esse box para consulta.

palavra dos diretores

O ANO DO ALTRUISMO

O INSTITUTO AÇÃO PELA PAZ tem a missão de apoiar o setor público e a sociedade civil em iniciativas que impactem na redução da reiteração criminal. Nos esforçamos para sermos propositivos e estratégicos na escolha dos projetos apoiados, de modo a potencializar os resultados.

Logo no início de 2020 chega a Covid-19, lembrando-nos que estamos todos juntos e dependemos uns dos outros para superar os problemas.

Mesmo com as restrições impostas pela pandemia, alteramos a rota planejada e apoiamos **65** novos projetos, alcançando **13.399** participantes em condição de privação de liberdade e egressos do sistema prisional.

Nesse ano tivemos a oportunidade de ofertar projetos de natureza psicossocial, como “**Visita Virtual Assistida**”, “**Conexões**” e “**Paz no Coração, Liberdade na Prisão**”. Com os dados obtidos compreenderemos o impacto dessa assistência na redução da reincidência.

Graças ao bom planejamento do setor público, os impactos da pandemia no Sistema Prisional foram leves, resultando o índice de letalidade de 0,31% entre os reeducandos, valor sete vezes inferior ao da população livre. Exemplo de união e liderança em tempos de crise!

Destaque para o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) que apoiou os estados com recursos para garantir a proteção sanitária em unidades prisionais brasileiras. O DEPEN ainda realizou uma força tarefa, aproximando o Conselho Nacional do Ministério Público e o Conselho Nacional de Secretarias de Justiça, possibilitando a entrega de máscaras faciais doadas pelo projeto “**Todos Pela Saúde**” aos que convivem em presídios.

Os projetos de atenção às pessoas egressas também foram prejudicados pela suspensão dos atendimentos, mas houve uma expressiva mobilização dos seus participantes, que angariaram e distribuíram cestas de alimentos e produtos de higiene para egressos e familiares em situação de vulnerabilidade. A iniciativa trouxe visibilidade aos programas, resultando na ampliação do número de cadastros, além do engajamento de empresários. 2020 foi o ano do altruísmo!

Em São Paulo, o SEMEAR alcançou a região noroeste do estado graças à união dos seus representantes, liderados pelo Desembargador Luiz Antônio Cardoso, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Agradecemos aos parceiros e a equipe do “**Ação Pela Paz**” porque aprendemos muito nas trocas e no processo de acolher o outro e a nós mesmos.

A paz de todos é a sua paz!

Jayme Brasil Garfinkel, Solange Rosalem Senese, Luiz Paulo Horta de Siqueira e Claudia Cardenette

QUEM SOMOS

O **Instituto Ação Pela Paz** nasceu e vive dos encontros, diálogos e união entre pessoas e instituições interessadas na busca de soluções para diminuir a reincidência criminal.

MISSÃO: Apoiar o Poder Público e a sociedade civil em iniciativas que contribuam para a redução da reincidência criminal.

VISÃO: Tornar-se referência em apoio e construção de soluções para o sistema prisional na recuperação da pessoa privada de liberdade e egressa prisional.

VALORES:

Transparência
Ética
Responsabilidade
Respeito
Amor ao Próximo

BENEFICIÁRIOS:

- Egressos
- Reeducação
- Familiares
- Servidores
- Voluntários

COMO ATUAMOS

Trabalhamos de maneira plural na recuperação das pessoas privadas de liberdade, durante o cumprimento de pena, e egressas do sistema prisional, na (re)integração à sociedade. Atuamos em três eixos:

1º EIXO: INVESTIMENTO EM PROJETOS SOCIAIS

Investimos em projetos sociais que devem atender alguns critérios, sendo eles:

- apresentar resultados com indicadores;
- não ser assistencialista;
- promover a participação da sociedade;
- ser apartidário;
- ser autorizado pelo órgão competente;
- ter potencial para se tornar política pública.

Apoiamos projetos que fomentem as assistências e iniciativas previstas na Lei de Execução Penal, como a geração de renda, capacitação profissional, educação, atendimento psicossocial, apoio jurídico e o fomento às organizações da sociedade civil, como os Conselhos da Comunidade da Vara de Execução Penal.

2º EIXO: APOIO NA CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES

Apoiamos projetos inovadores que possam impactar na redução da reincidência criminal.

3º EIXO: SISTEMATIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Com os resultados dos projetos, seus dados quantitativos, qualitativos e impactos são aferidos e analisados para trazer conhecimentos que, sistematizados e replicados, têm chance de se tornarem política pública.

Contribuímos com a sistematização de boas práticas e a disseminação de conhecimento que impactem na redução da reincidência.



2020

MUDANÇAS, ESCUTA E ADAPTAÇÃO À REALIDADE

No decorrer de 2020, com as restrições devido à pandemia, verificamos que parte do planejamento ficaria comprometida. Dessa forma, escutamos os parceiros do Poder Público e da sociedade civil para identificarmos como poderíamos contribuir em um momento tão singular. Foi um ano de muito aprendizado e união de forças.



QUADRO SOBRE IMPACTO DO COVID-19

Apoio ao Poder Público

Visando proteger a população prisional, o trânsito de pessoas foi limitado aos servidores públicos. Dessa forma, as visitas familiares e a entrada de educadores ou parceiros que desenvolvem projetos foi suspensa.

Foi necessário pensar em novas formas de atender nossos parceiros das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária. As visitas em unidades prisionais foram substituídas pelas visitas virtuais assistidas (*veja matéria sobre o tema na pág. 44*). Reeducandos e seus familiares puderam se ver pelas telas dos computadores. Dentro dos presídios, além dos servidores, reeducandos foram selecionados para replicarem projetos oportunos durante a pandemia.

Ações de proteção à vida marcaram esse ano, com destaque para o projeto “Todos Pela Saúde”, que ofereceu 2.594.350 máscaras para todos que convivem nos presídios brasileiros. No Estado de São Paulo, os reeducandos receberam três máscaras cada, e os policiais penais cinco, beneficiando mais de 850 mil pessoas, entre privados de liberdade e servidores do sistema penitenciário.

A iniciativa é do Grupo Itaú Unibanco e, para auxiliar a ação, foi montada uma comissão com pessoas e instituições engajadas com o público-alvo, como Dr. Dráuzio Varella, representantes do Conselho Nacional do Ministério Público, DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional), Itaú Unibanco e Instituto Ação Pela Paz. As ações coordenadas em todos os estados permitiram que o índice de contaminação e óbitos no sistema prisional fossem de 0,31%, sete vezes inferior ao da sociedade civil.



Apoio à sociedade civil

O apoio à organizações que atuam para as pessoas egressas prisionais também foi impactado pelas restrições de atendimento presencial impostas pela pandemia. Dessa forma, os líderes dos programas se reinventaram para prestarem assistência aos que carecem de oportunidades para gerar renda e aos grupos de apoio que contribuam com seu processo de (re)inclusão à sociedade.

As organizações apoiadas, Recomeçar São Paulo e Pernambuco, Resposta e Nova Rota, buscaram auxiliar as pessoas egressas prisionais por meio de cestas básicas para sobrevivência. As metodologias de atendimento aos egressos e familiares que eram presenciais foram online, as oportunidades de trabalho foram reduzidas e parte das pessoas empregadas foi desligada. Um ano de muito trabalho! Nos projetos apoiados em 2020 vocês verão a (re)invenção, uma união de esforços para que ninguém deixasse de ter assistência em tempos tão difíceis.

DESTAQUES DE 2020

14.219 participações

nos projetos apoiados, sendo:

13.486 pessoas privadas de liberdade

615 egressos do sistema prisional

102 familiares de pessoas privadas de liberdade ou de egressos do sistema prisional

15 voluntários

1 servidor público

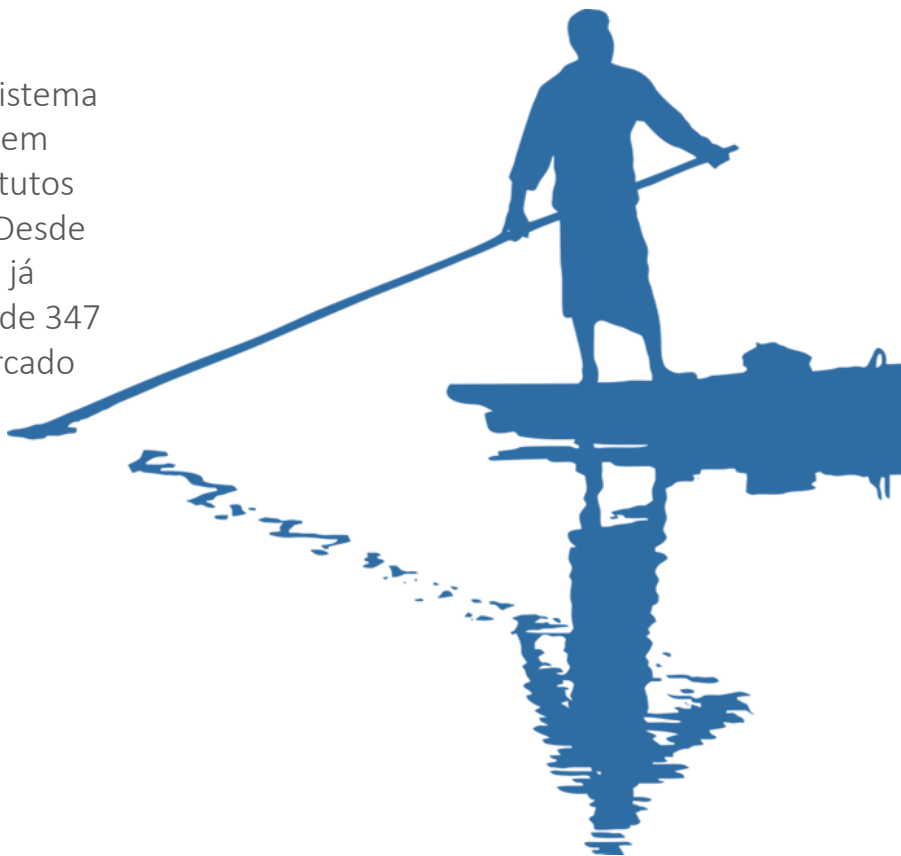
850.080 pessoas, entre privadas de liberdade e servidores do sistema penitenciário de todos os estados, foram impactadas pelo projeto “Todos Pela Saúde”.

R\$ 2.031.744,00

investidos

em projetos em 2020

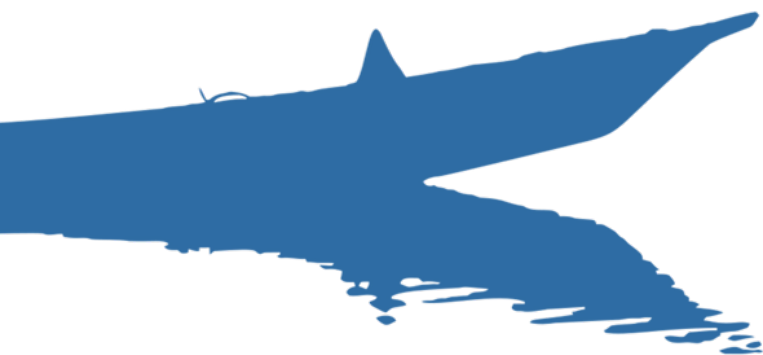
88 pessoas egressas do sistema prisional geraram renda em 2020, por meio dos Institutos Responsa e Recomeçar. Desde 2017 essas organizações já apoiaram a (re)inserção de 347 pessoas egressas ao mercado de trabalho.



65 projetos

apoiados, sendo:

- 47 em unidades prisionais de São Paulo
- 2 em unidades prisionais do Rio Grande do Norte
- 2 em unidades prisionais de Mato Grosso do Sul
- 1 em unidade prisional do Maranhão
- 1 em unidade prisional de Alagoas
- 1 no âmbito nacional
- 1 na APAC (MG) - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de São João Del Rei
- 1 na APAC (RN) - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Macau
- 7 com egressos do sistema prisional em São Paulo
- 1 com egressos do sistema prisional em Pernambuco
- 1 projeto financiado pela Porticus para apoio da expansão da atuação da FBAC (Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados)



programa
semear

ESTADO DE SÃO PAULO

SISTEMA ESTADUAL DE MÉTODOS PARA EXECUÇÃO PENAL E ADAPTAÇÃO SOCIAL DO RECUPERANDO - SEMEAR



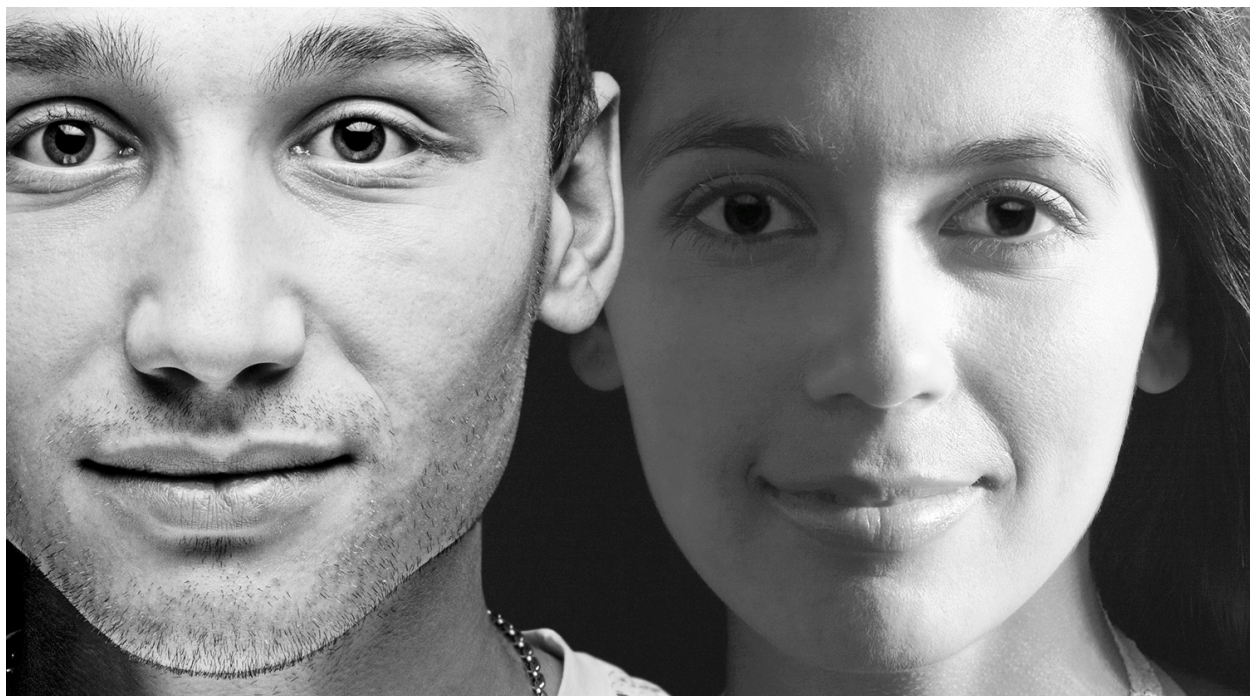
O QUE É SEMEAR

O **SEMEAR**, Sistema Estadual de Métodos para Execução Penal e Adaptação Social do Recuperando foi instituído pela Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo por meio do Provimento CG nº 30/2014. Esse Sistema é inspirado na metodologia da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), bem como nos CRs (Centros de Ressocialização do estado de São Paulo), os quais atuam com a participação da sociedade civil, do programa de voluntariado e do protagonismo do reeducando durante o cumprimento de sua pena.

O SEMEAR incentiva a formação e atuação dos conselhos da comunidade em apoio à recuperação moral e social da pessoa privada de liberdade, egressos do sistema prisional e suas famílias.

Os diretores das unidades prisionais levantam e compartilham as principais demandas da unidade penal com o Conselho da Comunidade e com o Juiz local e, conforme a sinergia e engajamento desses protagonistas, são feitos encaminhamentos para atender às solicitações por meio do apoio do município, órgãos estaduais, Poder Judiciário, universidades, empresas, voluntários e possíveis parceiros na região.

Dessa maneira, o SEMEAR possibilita a potencialização das assistências aos reeducandos e egressos nas áreas do trabalho, da educação, da saúde, do apoio psicossocial, jurídico e espiritual, conforme consta na Lei de Execução Penal (LEP).



Em atendimento ao Provimento CG nº 30/2014, este relatório tem como finalidade apresentar à Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) o desenvolvimento do SEMEAR durante o ano de 2020 e suas perspectivas para 2021, na visão de todos os envolvidos.

O Sistema Estadual de Métodos para a Execução Penal e Adaptação do Recuperando, o SEMEAR, se firmou por meio do Termo de Acordo e Cooperação Técnica nº 141, em 2015. A partir daí, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) e o Instituto Ação Pela Paz conjugam esforços para ampliar a oferta das assistências previstas na Lei de Execução Penal (LEP), visando a redução da reiteração penitenciária ou reincidência das pessoas em privação de liberdade ou egressas do sistema prisional do Estado de São Paulo.

A Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais do Tribunal de Justiça de São Paulo, liderada pelo Desembargador Luiz Antonio Cardoso, é responsável por fornecer o suporte técnico-institucional, engajando juízes, apoiando a formação dos Conselhos da Comunidade e realizando a aferição do reingresso dos beneficiários ao sistema prisional, o que possibilitará a geração de políticas públicas cada vez mais assertivas.

Até 2019, o SEMEAR centrou esforços desenvolvendo iniciativas em unidades prisionais lideradas por Jean Carlucci, da Coordenadoria da Região Central, e Mauro Rogério Bittencourt, líder da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania do estado de SP.

Além das unidades da SAP, o SEMEAR abraça e conecta iniciativas da Comissão de Política Criminal e Penitenciária da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), representadas por Priscila Pâmela e Leandro Lanzellotti; da FUNAP (Fundação Professor Dr. Manoel Pedro Pimentel), comandada pelo Coronel Henrique Nelo; do Programa Pró-Egresso instituído na Secretaria Estadual de Emprego e Relações de Trabalho, coordenado pela Raquel Pintan, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; e das organizações dos institutos Recomeçar e Resposta, dirigidos pelos líderes sociais Leonardo Precioso e Karine Vieira, respectivamente.

O planejamento 2020 foi alterado em razão da pandemia, no entanto a sensibilidade dos gestores da SAP, com o duplo isolamento sofrido pelas pessoas privadas de liberdade e suas famílias, trouxe a oportunidade de experimentarmos projetos de natureza psicossocial, como “Visita Virtual Assistida”, “Conexões” e “Paz no Coração, Liberdade na Prisão”, que trarão dados sobre o impacto desse tipo de assistência na recuperação dos beneficiários.

Essas realizações só foram possíveis graças aos gestores prisionais, que não retornavam para seus lares ao final dos longos plantões, motivados pelo baixo efetivo e pela consciência que seriam vetores de contaminação.

Mas nem tudo foi sofrimento nesse ano de pandemia. Com apoio da tecnologia, as reuniões mensais e pautas do SEMEAR foram mantidas, possibilitando participações especiais como da ouvidora do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), Cintia Assumpção, diretores de Unidades Prisionais, como Celeste Albamonte, e até reeducandas que se dispuseram a compartilhar seus sentimentos sobre o projeto “Paz no Coração, Liberdade na Prisão”, que lhes proporcionou ressignificar suas vidas.

A expansão do SEMEAR para a Coordenadoria Regional da Região Noroeste do Estado, liderada pelo estimado Carlos Alberto Ferreira de Souza, foi um momento de alegria em 2020.

Reconhecer e conectar os esforços do Poder Público e da sociedade civil em prol da recuperação do público atendido é a alma do SEMEAR, assim em 2021 seus protagonistas envidarão empenho para ampliar a formação e o funcionamento dos Conselhos da Comunidade.

Convidamos a todos para a leitura desse relatório, inspirados na frase do Desembargador Luiz Antonio Cardoso: *“O SEMEAR tem dado um sentido muito especial de envolvimento na recuperação de presos condenados. Nós sempre dizemos isso: o Poder Judiciário precisa de outros atores para alcançar o sentido efetivo da aplicação da pena, que é a recuperação de fato da pessoa condenada. Nós só conseguiremos atingir isso se tivermos um investimento e um esforço conjunto”.*

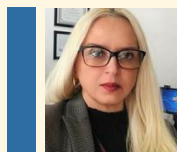
EM 2021

O SEMEAR BUSCARÁ:

- Manter a reunião periódica com o grupo responsável pelo SEMEAR.
- Viabilizar a aferição do reingresso ao sistema prisional até 2020.
- Fomentar a ampliação e funcionamento dos Conselhos da Comunidade.
- Manter o apoio aos projetos demandados das regiões atendidas.
- Propor aditamento do Termo de Cooperação, incluindo a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico.



O SEMEAR superou a definição de projeto, transformando-se, naturalmente, com a convergência de esforços interinstitucionais, em uma nova forma de gestão do processo de ressocialização no curso da execução da pena.



PATRÍCIA TIUMAN DE SOUZA CARVALHO, *Diretora do Departamento Estadual de Execuções Criminais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo*



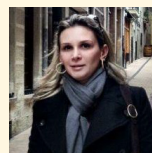
O SEMEAR tem sido extremamente rico e profícuo nas reuniões que participo e na percepção de pessoas e representantes de instituições envolvidas com objetivos tão comuns e tão válidos para a nossa sociedade. Eu só tenho a agradecer e desejar que essa parceria não só se fortaleça como se expanda, porque nós temos muito a fazer pelo sistema prisional e só é possível com a participação da sociedade civil, com a compreensão de que esta participação é peça fundamental para a reinserção de pessoas.”

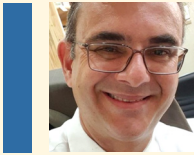


CÍNTIA ASSUMPÇÃO, *Ouvidora Nacional de Serviços Penais, do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN)*

“A Coordenadoria Criminal e de Execução Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo, por meio do SEMEAR, vem desenvolvendo importante trabalho de qualificação e ressocialização dos reeducandos do sistema prisional.”

JOVANESSA RIBEIRO SILVA AZEVEDO PINTO, *Juiza de Direito e Assessora da Corregedoria Geral da Justiça, do Tribunal de Justiça de São Paulo*





“Em meio a tão terríveis situações de perdas, colegas, amigos, familiares, uma nova era há de surgir com a união de forças de todos os poderes: Judiciário, Legislativo, Executivo e sociedade civil. SEMEAR a vida.”

CARLOS ALBERTO FERREIRA DE SOUZA, *Coordenador de Unidades Prisionais da Região Noroeste do Estado, da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) de São Paulo*

“O comprometimento, a empatia e a força de vontade das pessoas que integram o SEMEAR estão fazendo a diferença na mudança de vida dos sentenciados, seus familiares e egressos do sistema prisional por meio de projetos sérios e eficazes. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, por intermédio do Programa Pró-Egresso, participa oferecendo cursos profissionalizantes dentro do sistema prisional e oportunidade de emprego para que o egresso retorne ao mercado de trabalho e recupere sua dignidade.”

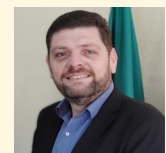
RAQUEL ALVARES PINTAN, *Diretora do Programa Pró-Egresso, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo*



Em meio às dificuldades criadas pela pandemia, o uso da tecnologia possibilitou que os benefícios trazidos pelo Programa SEMEAR fossem ampliados nas unidades prisionais subordinadas a esta coordenadoria. Estes esforços conjuntos trouxeram a oportunidade para que centenas de custodiados participassem de 42 projetos no ano de 2020, com destaque para atividades culturais, esportivas e, sobretudo, de educação emocional. Como gestor externo o meu agradecimento e os meus préstimos visando a expansão dessas boas práticas neste ano de 2021, tendo em vista os ótimos resultados alcançados com esta parceria.



JEAN ULISSES CARLUCCI, *Coordenador de Unidades Prisionais da Região Central da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (SAP)*



APOIO ÀS UNIDADES PRISIONAIS

Assistência	nº de projetos	nº de oportunidades geradas e efetivadas
PSICOSSOCIAL	32	13.077
EDUCAÇÃO	21	199
GERAÇÃO DE RENDA	2	210
TOTAL	55	13.486

RESUMO DOS PROJETOS:

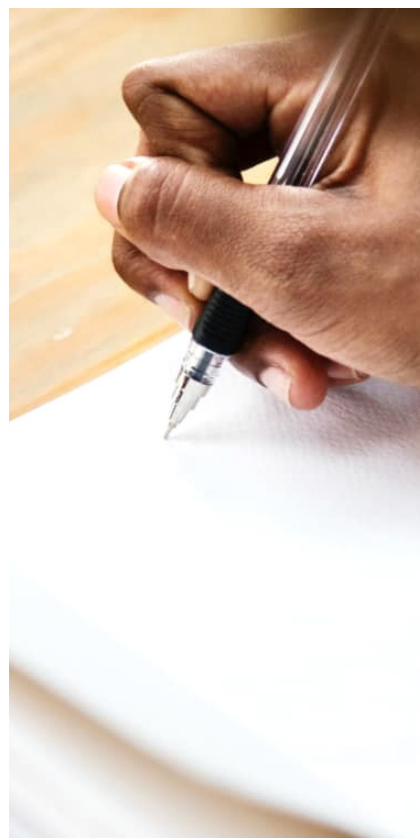
PSICOSSOCIAL

CONEXÃO FAMILIAR da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania

Considerando a necessidade de isolamento social e a suspensão das visitas nas unidades prisionais, tornou-se necessário a criação de ferramentas alternativas para suprir o distanciamento entre as pessoas privadas de liberdade e seus familiares, garantindo o fortalecimento e preservação do vínculo. Para isso, a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (SAP), por meio da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, criaram o projeto Conexão Familiar.

A iniciativa desenvolveu uma ferramenta online para que os familiares pudessem escrever cartas online e de forma gratuita aos reeducandos, estes textos eram impressos nas unidades prisionais e entregues aos familiares privados de liberdade, com um espaço para que ele pudesse redigir, na própria cela, uma resposta. O retorno da mensagem era escaneado e enviado para o familiar via e-mail.

Foram ao todo **1.843.710** cartas trocadas entre as pessoas privadas de liberdade e seus familiares. As **176** unidades prisionais do estado de São Paulo puderam ser beneficiadas pelo projeto.



CONSCIÊNCIA SISTÊMICA

“Uma pessoa está em paz quando todas as pessoas que pertencem à sua família têm lugar no seu coração”. A frase é do Bert Hellinger, alemão e criador da Constelação Familiar, uma prática terapêutica que trabalha de forma pessoal e coletiva, porém, sempre sob a ótica de nossas relações familiares, para compreender como elas nos moldam e influenciam em nossos comportamentos e padrões repetitivos. A terapia integrativa tem sido vista como uma alternativa para resolução de várias questões, tanto de âmbito familiar quanto profissional.

O Centro de Ressocialização Masculino de Araraquara desenvolveu o projeto “Consciência Sistêmica”, cujo objetivo é formar uma agente de segurança penitenciária da unidade em consteladora familiar para que ela possa utilizar a técnica com os 140 reeducandos do Centro de Ressocialização, além das outras unidades prisionais da região. O curso começou em novembro do 2020, tendo a duração de seis meses.

CONVIVER: OFICINA DE CROCHÊ

O projeto “Conviver: Oficina de Crochê” é um exemplo de iniciativa que nasceu durante a pandemia do Covid-19. Nele, as reeducandas que sabem fazer crochê se voluntariaram para ensinar as técnicas às suas colegas, em um processo de apoio entre elas para que pudessem aprender o artesanato e, também, ajudando-as neste período ocioso ocasionado com a paralização das atividades de trabalho e educação dentro das unidades prisionais. Além disso, as participantes que demonstrassem o interesse podiam se tornar multiplicadoras para levar o conhecimento a mais reeducandas na unidade.



Unidades prisionais que replicaram o projeto de crochê	nº reeducandos	nº de multiplicadores
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE PIRACICABA	20	5
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE RIO CLARO	40	10
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE PIRACICABA	30	5
PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINAS	172	38
PENITENCIÁRIA II DE GUARÉ	30	8
TOTAL	292	66

Dados do Projeto Conviver: Oficina de Crochê

CONVIVER: OFICINA DE JOGOS no Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro

Além das aulas de crochê, as reeducandas do Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro receberam mais de 80 jogos, como xadrez, quebra-cabeça, dominós, entre outros, para 32 reeducandas jogarem. As participantes foram previamente inscritas para facilitarem o uso dos materiais com responsabilidade e cautela, e criarem um ambiente acolhedor, amigável e companheiro com as colegas. Um dos espaços, que é ocupado por uma empresa parceira, mas que permanecia livre, foi adaptado para esses momentos de lazer.

“Notamos, com muita alegria e uma certa dose de alívio, que elas, apesar de tudo, neste período se encontram bem de saúde e calmas. Isto se deve ao fato da continuidade das atividades e das ligações efetuadas para as famílias”, diz Maura da Cruz, Diretora Técnica do Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro.

ESCUA ATIVA no Centro de Ressocialização de Rio Claro

O projeto “Escuta Ativa” tem como objetivo realizar conversas e orientações acerca da Covid-19 às reeducandas e servidores do Centro de Ressocialização de Rio Claro, bem como acolhimento e escuta sobre as angústias e ansiedades que este momento pode nos trazer. Para execução do projeto, a unidade prisional contou com a parceria da UNIP (Universidade Paulista), que encaminhou estagiários de Psicologia Jurídica que, com orientação da supervisora responsável da universidade, realizaram atendimentos online com seis reeducandas e dois servidores escolhidos para este primeiro momento do projeto. Em pesquisa realizada, 93% dos participantes concordam que o projeto ajudou na melhora em sua inteligência emocional.

NOVA LAÇADA (Curso de Crochê) no Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro

Planejou-se realizar o projeto “Nova Laçada”, que capacitaria reeducandas do Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro em crochê, e possibilitaria a venda dos materiais produzidos na feira livre em Rio Claro e o valor seria revertido para a sustentabilidade do projeto e recursos para as participantes. Por conta da pandemia o projeto não pode ser iniciado, mas ele foi reconstruído e, utilizando o saber de uma reeducanda, se transformou no projeto “Conviver: Oficinas de Crochê”.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ

O “Programa de Educação para Paz”, desenvolvido pela organização mundial *The Prem Rawat Foundation*, e realizado por meio de voluntários, desenvolve um curso que traz reflexões em dez temas: paz, apreciação, força interior, consciência de si mesmo, clareza, entendimento, dignidade, escolha, esperança e contentamento. Executado desde 2019 pela FUNAP, que abre espaço para a ação dentro das unidades prisionais, o projeto conta com o apoio do Ação Pela Paz na estruturação e nos indicadores qualitativos e quantitativos. A iniciativa iria ocorrer em 2020 na Penitenciária I de Tremembé e na Penitenciária II Feminina de Tremembé, porém com a impossibilidade da entrada dos voluntários o curso foi paralisado e deverá retornar no ano de 2021 no formato online.

OFICINA DE JOGOS na Penitenciária II de Hortolândia

Na tentativa de barrar casos de Covid-19 dentro da unidade prisional, foram suspensas as atividades de educação e trabalho, dessa forma aumentaram o número de reeducandos com tempo ocioso na Penitenciária II de Hortolândia. Para apoiar as pessoas privadas de liberdade neste momento, a unidade prisional fez o projeto “Oficina de Jogos” para oferecer atividades que fortaleçam a convivência e que possuam caráter laborativas aos reeducandos. 12 pessoas ficaram responsáveis em conduzir as atividades com os mais de 200 jogos adquiridos para os 600 participantes.



PAZ NO CORAÇÃO, LIBERDADE NA PRISÃO do Instituto Manáh

O projeto “Paz no Coração, Liberdade na Prisão” é uma iniciativa da terapeuta e voluntária Rita Duenhas, do Instituto Manáh, que articulou outras pessoas engajadas para realizar o projeto que leva 21 dias de meditação e palestras para pessoas privadas de liberdade.

O projeto foi tema de uma matéria que escrevemos para nosso site. O quarto episódio do podcast “Olhar Mais de Perto”, com o tema “Terapias Integrativas para Pessoas Privadas de Liberdade”, que falou sobre a iniciativa e teve a participação de Celeste Abamonte, ex-Diretora do Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba, que recebeu a ação de braços abertos, e de Adriana Fortunato, participante do projeto enquanto cumpria pena no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba, além da própria de Rita Duenhas.

“Penso que o autoconhecimento e o controle emocional, são ferramentas fundamentais para usarmos no decorrer de nossas vidas”, explica Celeste Abamonte.



Unidades prisionais que replicaram o projeto Paz no Coração	nº reeducandos
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE MOGI MIRIM	15
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE RIO CLARO	15
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE PIRACICABA	19
PENITENCIÁRIA II DE SOROCABA	28
PENITENCIÁRIA DE PIRACICABA	16
PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINAS	15
CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO FEMININO DE ARARAQUARA	15
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE CAPELA DO ALTO	15
TOTAL	138

“As reeducandas receberam o projeto de forma positiva, sendo que muitas se mostraram bem interessadas pelos conteúdos apresentados e motivadas a participar de todos os encontros, buscando colocar em prática os ensinamentos repassados”, comenta Luciana Proença, Diretora Técnica do Centro de Trabalho e Educação da Penitenciária Feminina de Campinas (SP).



RE-APROXIMAR na Penitenciária Masculina de Piracicaba

A Penitenciária Masculina de Piracicaba realizou o projeto “Re-Aproximar”, uma alternativa para distensionar o momento vivido, ocasionado pela pandemia, e possibilitar o contato virtual com o familiar dos reeducandos.

Foram implantados na unidade prisional nove estações de visita virtual para atender as 1.518 pessoas privadas de liberdade no local. O agendamento ocorreu de forma online no site da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP). As pessoas, regularmente cadastradas no rol de visitas, realizavam uma conversa virtual com seu familiar privado de liberdade por cinco minutos, devidamente acompanhados pelo agente de segurança prisional responsável pela estação. Com o fim da pandemia, os notebooks adquiridos serão utilizados para fins de educação nas salas de aula na unidade prisional.

VENCENDO TABUS E TABULEIROS no Centro de Ressocialização de Bragança Paulista

Com a paralisação das atividades de educação e trabalho do Centro de Ressocialização de Bragança Paulista, para conter o alastramento das infecções por Covid-19, a unidade prisional fez o projeto “Vencendo Tabus e Tabuleiros”. O foco da iniciativa é garantir a estimulação das capacidades cognitivas e o fortalecimento de vínculos entre os participantes por meio dos jogos de xadrez e de damas, promovendo alívio emocional e amenização da tensão do ambiente ocasionada pela pandemia. Foram 92 reeducandos beneficiados pelos 40 tabuleiros.

XEQUE MATE

Diversas pesquisas mostram os benefícios de jogar xadrez. Muito além do entretenimento, o jogo pode estimular melhorias no raciocínio, na memória e no pensamento lógico. Pensando nos auxílios que o xadrez pode proporcionar, apoiamos o projeto “Xeque Mate” que aconteceu em duas unidades prisionais de São Paulo.

Os beneficiados pela iniciativa são os internos que sofreram com a paralisação das atividades de educação e trabalho ocasionada pela pandemia da Covid-19. Como tem acontecido em outros projetos em unidades prisionais, um reeducando que possui a habilidade passou o seu conhecimento aos demais colegas.

Unidades prisionais que replicaram o projeto Xeque-Mate	nº reeducandos	nº multiplicadores
PENITENCIÁRIA DE MAIRINQUE	66	11
PENITENCIÁRIA II DE ITIRAPINA	203	10
TOTAL	269	21

“Durante nosso projeto ficou evidenciado um fortalecimento em relação ao círculo de amizade entre os praticantes, bem como um nível de respeito de um reeducando para com o outro. Observou-se também a fluidez nas conversas e, conversas essas bastante produtivas, o tom de voz, humor, ajuda mútua nos afazeres em geral, além de estimular outros sentenciados dos quais não estavam cadastrados no projeto e acabaram se interessando pelo jogo”, conta Eduardo Freitas, Agente de Segurança Penitenciária da Unidade Prisional de Mairinque.

EDUCAÇÃO:

Curso de BOLOS ARTÍSTICOS

Os projetos de educação e capacitação profissional dentro das unidades prisionais existem para dar aos reeducandos uma oportunidade de se especializarem em uma profissão para que consigam gerar renda ao ganharem a liberdade. Este é o caso do curso de “Bolos Artísticos” que, em 2020, aconteceu em dois Centros de Ressocialização Femininos e foi ministrado pela nutricionista a Maria Luiza Rodrigues da Silva.





As reeducandas aprenderam técnicas variadas para confecção de bolos artísticos, além de participarem de conversas sobre como tornar esta vivência uma opção de trabalho. Com essa experiência, as participantes reuniram conhecimentos diversos, criando possibilidades para empreender no ramo da confeitaria especializada em bolos artesanais, vendendo e administrando os seus próprios produtos.

O projeto foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2020, antes do início da pandemia de Covid-19.

DESCOBRINDO UMA PROFISSÃO na Penitenciária de Capela do Alto

Um reeducando voluntário, utilizando o seu conhecimento em corte de cabelo, ministrou aulas para 20 colegas da Penitenciária de Capela do Alto. O projeto “Descobrir uma Profissão” proporcionou aos participantes uma formação em corte de cabelo, para que eles possam utilizar os conhecimentos dentro da unidade prisional e assim gerar renda após ganharem liberdade. Com a intenção de levar o aprendizado a mais pessoas, foram formados oito multiplicadores do projeto.



Estou com a minha autoestima alta, pois sempre tive vontade de aprender mais sobre o corte de cabelo, porque quando eu sair pretendo seguir essa profissão.



Conta um dos reeducandos que participou desse projeto.

83%

tinham pouco ou nenhum tipo de conhecimento na área



83%

passaram a ter conhecimento alto ou muito alto no assunto



75%

diz que o projeto colaborou para o fortalecimento do vínculo com companheiros de unidade



79%

acreditam que o curso ajudará na recuperação e (re)inserção social após a liberdade



PESQUISA REALIZADA COM REEDUCANDOS DA PENITENCIÁRIA DE CAPELA DO ALTO

ESCOLA DE CORTE DE CABELOS E PENTEADOS no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba

A Escola Itinerante de Cabeleireiros Art Hair realizou voluntariamente três turmas do curso profissionalizante na área de beleza e estética, focado na área de corte de cabelo e penteados. Participaram do projeto 15 reeducandas.

Projeto MÚSICA PARA ALMA na Penitenciária de Capela do Alto



Com o objetivo de ensinar conceitos básicos de violão, a Penitenciária Masculina de Capela do Alto, em São Paulo, realizou o projeto “Música para Alma”. Inicialmente, a ação tinha sido desenhada para as aulas serem dadas por um voluntário, mas por conta da pandemia, a unidade prisional ficou impossibilitada de aprovar a entrada do professor e o projeto foi reinventado: um reeducando com o conhecimento deu as aulas aos colegas.

Foram duas turmas com oito reeducandos. Todos puderam aprender sobre escrita musical, acordes, levadas rítmicas, entre outros aprendizados. A partir do curso saíram multiplicadores que darão sequência a iniciativa com novas turmas de 2021.

Os resultados da iniciativa foram positivos, 83% dos participantes apontaram que perceberam que o projeto contribuiu para a melhoria do convívio entre os companheiros da unidade, além da evolução no bem-estar e crença na recuperação.

“O projeto foi encorajador para os reeducandos, este investimento educacional e social na pessoa privada de liberdade aumentou a perspectiva de ressocialização e visão de futuro”, relata Natália Costa Santos, Diretora do Núcleo de Trabalho da Penitenciária de Capela do Alto.

ORQUESTRANDO VIDAS na Penitenciária de Taquarituba

Proporcionar o fortalecimento emocional psicológico pela musicoterapia e qualificar profissionalmente o reeducando, possibilitando a oportunidade de trabalho como músico e instrutor, é o objetivo do “Orquestrando Vidas”.

Com duas turmas, o projeto oferece, ao todo, uma formação em música para 30 homens privados de liberdade da Penitenciária de Taquarituba. Os reeducandos aprenderão a tocar instrumentos como violinos, violas e violoncelo.

SOM DA LIBERDADE no Centro de Ressocialização de Sumaré

Ao encontrar um reeducando músico e terapeuta ocupacional que por 20 anos se dedicou em dar aula de músicas, o Centro de Ressocialização de Sumaré escreveu o projeto “Som da Liberdade”. A ação capacitará mais de 50 reeducandos, divididos em cinco turmas, em violão, baixo elétrico, cajon, bongo, teclado e bateria.

Com o projeto será possível formar um conjunto musical que se apresentará em eventos oficiais da unidade prisional. O objetivo é proporcionar ao reeducando participante a transformação cultural através do conhecimento básico da linguagem musical, de seus elementos teóricos e práticos, e da técnica do instrumento estudado, possibilitando ainda a atuação ao término do cumprimento de sua pena.

As aulas do projeto estão previstas para iniciarem em abril de 2021.

GERAÇÃO DE RENDA:

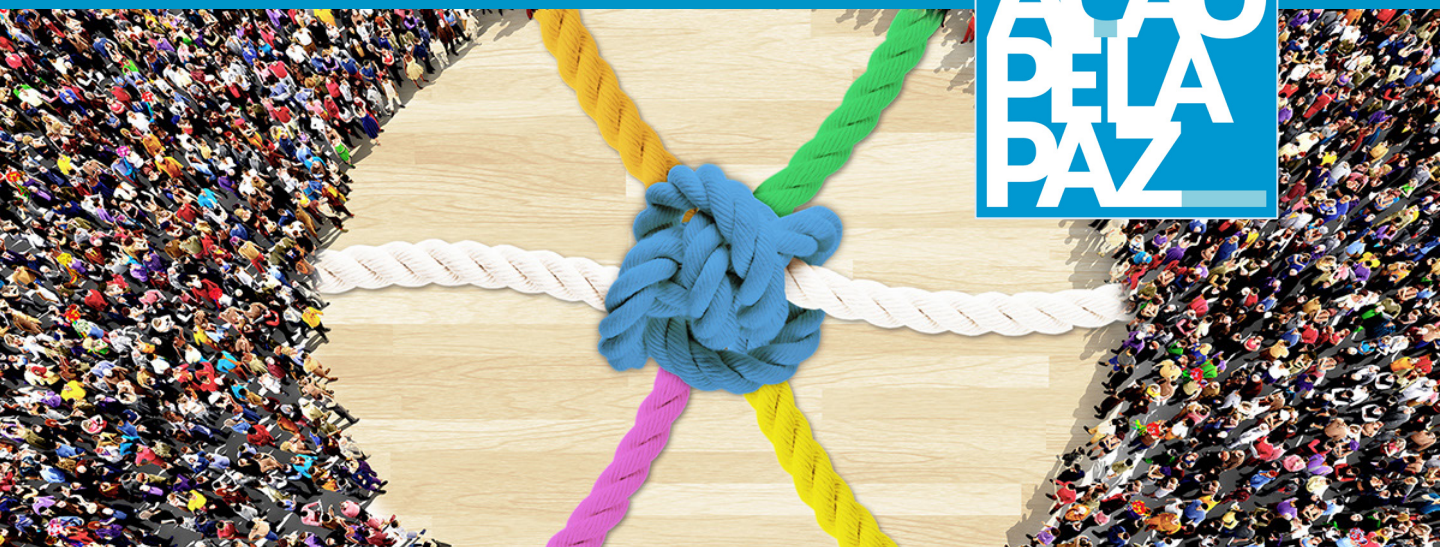
Projeto INTERLIGADOS, da FUNAP - Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel"

O projeto “Interligados” foi proposto pela FUNAP - Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel", organização que contribui para a recuperação social do preso e para a melhoria de suas condições de vida, oferecendo estudo, qualificação, aprendizado profissional e oportunidade de trabalho remunerado. A ação fomentou a qualificação profissional, geração de renda e sentimento de responsabilidade social dos reeducandos que confeccionaram 500 mil máscaras de proteção que foram doadas para hospitais e comunidades em geral, reduzindo riscos de transmissão do coronavírus.

As máscaras produzidas foram adquiridas pelo Instituto Ação Pela Paz, que doou à Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, e foram utilizadas no projeto “Ação Alimento Solidário”, compondo as cestas básicas distribuídas às famílias em vulnerabilidade social residentes em comunidades de São Paulo.

Participaram do projeto 60 reeducandos de duas unidades prisionais do estado de São Paulo.

Integrando esforços do Estado e sociedade civil pela recuperação humana e social de pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema penal.



Por conta da pandemia de Covid-19, que atingiu todo o mundo, algumas ações apoiadas pelo Instituto Ação Pela Paz precisaram passar por readequações. Outros projetos tiveram suas atividades suspensas, visando preservar a saúde das pessoas envolvidas.

Aqui listamos os projetos já estruturados que foram interrompidos, mas estão prontos para serem reativados quando essa maré passar. A retomada deve ocorrer quando tivermos a segurança para por em prática o dinâmicas com contato presencial.

Curso de CORTE DE CABELO no Centro de Detenção Provisória de Capela do Alto

Por meio de voluntários da Escola Itinerante de Cabeleireiros Art Hair, reeducandos do Centro de Detenção Provisória de Capela do Alto iriam receber a formação de corte de cabelos, por meio de aulas práticas e teóricas e, de cada turma, um aluno seria formado como multiplicador. Além dos conteúdos específicos, o projeto ofereceria rodas de conversas sobre o mercado de trabalho, dando suporte e preparando os reeducandos para quando eles ganharem a liberdade. O projeto está paralisado por conta da pandemia.

Curso de MANICURE, PEDICURE E UNHAS ARTÍSTICAS no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba

Inviabilizado por conta da pandemia do coronavírus, o curso de manicure, pedicure e unhas artísticas tinha o objetivo de formar 10 reeducandas do Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba nesta área de beleza e estética. A ação necessitava de uma facilitadora externa.

Curso PANIFICAÇÃO BÁSICA no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba

O curso de Panificação Básica que foi iniciado no Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba tinha o objetivo de contribuir com o desenvolvimento profissional e pessoal das reeducandas, cooperando com o aumento das possibilidades de geração de renda, colaborando para a diminuição da reincidência criminal em nosso país. O projeto era ministrado pela nutricionista Maria Luiza Rodrigues da Silva e estava formando 15 reeducandas em panificação básica, mas depois das primeiras aulas ele precisou ser paralisado por conta da pandemia de Covid-19.

Projeto CACTO, no Centro de Progressão Penitenciária de Hortolândia

O projeto “CACTO: Cultura e Arte Como Transformadores Objetivos” utiliza do recurso de linguagem da arte como instrumento mediador da reintegração social, do desenvolvimento reflexivo e da ressignificação da identidade dos indivíduos em situação de cárcere. A ação utiliza o recurso do grafite como mediador de um vínculo e de um diálogo entre os participantes do grupo e os facilitadores, formados por psicólogos e artistas. A partir disso, seria realizado um painel coletivo no pátio dos raios do Centro de Progressão Penitenciária de Hortolândia, feitos por três grupos, com 15 reeducandos em cada, proporcionando a participação de 90 pessoas. Infelizmente o projeto não pode acontecer devido à pandemia de Covid-19.

Projeto LEITURA ATIVA na Penitenciária Feminina de Santana

O projeto “Leitura Ativa” existe há alguns anos e desde 2019 recebe apoio do Ação Pela Paz para acontecer na Penitenciária Femina de Santana. A meta em 2020 era realizar 36 encontros, com 50 participantes, porém ele foi paralisado por conta da pandemia.

SEMEANDO SONHOS, DESPERTANDO POSSIBILIDADES

Um olhar mais amplo para a vida que leva a uma compreensão capaz de acionar mecanismos internos em busca da mudança é a essência do projeto “Semeando Sonhos, Despertando Possibilidades”. O objetivo da iniciativa é facilitar um processo de empoderamento dos reeducandos de forma a possibilitar reflexões críticas sobre sua condição, sua história pessoal e contribuir na construção de possibilidades para o futuro. A ação iria ser realizada nos Centros de Ressocialização Feminino de Piracicaba e de Rio Claro, porém, como ele necessita da entrada dos mediadores do projeto na unidade, foi paralisado por conta da pandemia.



A BUSCA PELA PAZ INTERIOR E O AUTOCONHECIMENTO

“Acreditar em si, se amar... é necessário procurar o lado positivo das coisas, não só os negativos, pois lutas e batalhas a gente sempre terá na vida, mas se olharmos só para os problemas nos afundamos cada vez mais”, reflete Adriana Fortunato, egressa do sistema prisional.

Adriana ganhou liberdade em novembro de 2020. Seu relato, pertinente a qualquer pessoa, independentemente de sua história, se baseia na experiência vivida ao longo de sua passagem pelo Centro de Ressocialização Feminino (CRF) de Piracicaba, no interior de São Paulo, onde conheceu o projeto “Paz no Coração, Liberdade na Prisão”.

Buscando vencer uma depressão, Adriana consultou diversos psicólogos e psiquiatras. A ajuda foi muito importante, mas ainda faltava algo para contornar a sensação de abismo que tomava seus pensamentos. Em uma consulta com Celeste Abamonte, então diretora da unidade, ela teve seu primeiro contato com o programa apoiado pelo Instituto Ação Pela Paz.

A iniciativa é da terapeuta integrativa e voluntária Rita Duenhas, que, ao lado de pessoas engajadas na causa do autoconhecimento, criou uma série de 21 dias de meditação e palestras para pessoas privadas de liberdade.



Foto: divulgação

“Integrar algo que possa transformar a vida das pessoas, fazer com que elas a repensem e tracem um novo rumo foi o que me impeliu a realizar esse trabalho”, explica Rita, que teve a ideia para elaborar o conceito do conteúdo no início da pandemia de Covid-19.

A crise sanitária, enfrentada por todo o mundo, resultou em diversas limitações no contato entre as pessoas. Um deles foi a interrupção de visitas nas unidades prisionais, o que acendeu em Rita o alerta para a saúde mental dos reeducandos.

Para evitar a propagação do vírus, o projeto foi elaborado de forma virtual, trazendo vídeos conduzidos por meditadores voluntários, com o objetivo de desenvolver uma consciência maior sobre o “eu” interno de cada beneficiário. O foco é proporcionar o equilíbrio físico, mental e espiritual, auxiliando na transformação interior e consequentemente o exterior.

“Eu preciso reconstruir a mim a cada instante”, diz Monja Coen, uma referência da cultura budista no Brasil, durante a abertura de um dos 21 registros audiovisuais do projeto. “Ter um tempo para respirar, se perceber e ser levado mentalmente e espiritualmente para lugares que o participante nem imaginava poder ir é um bálsamo para a alma”, sintetiza Rita.

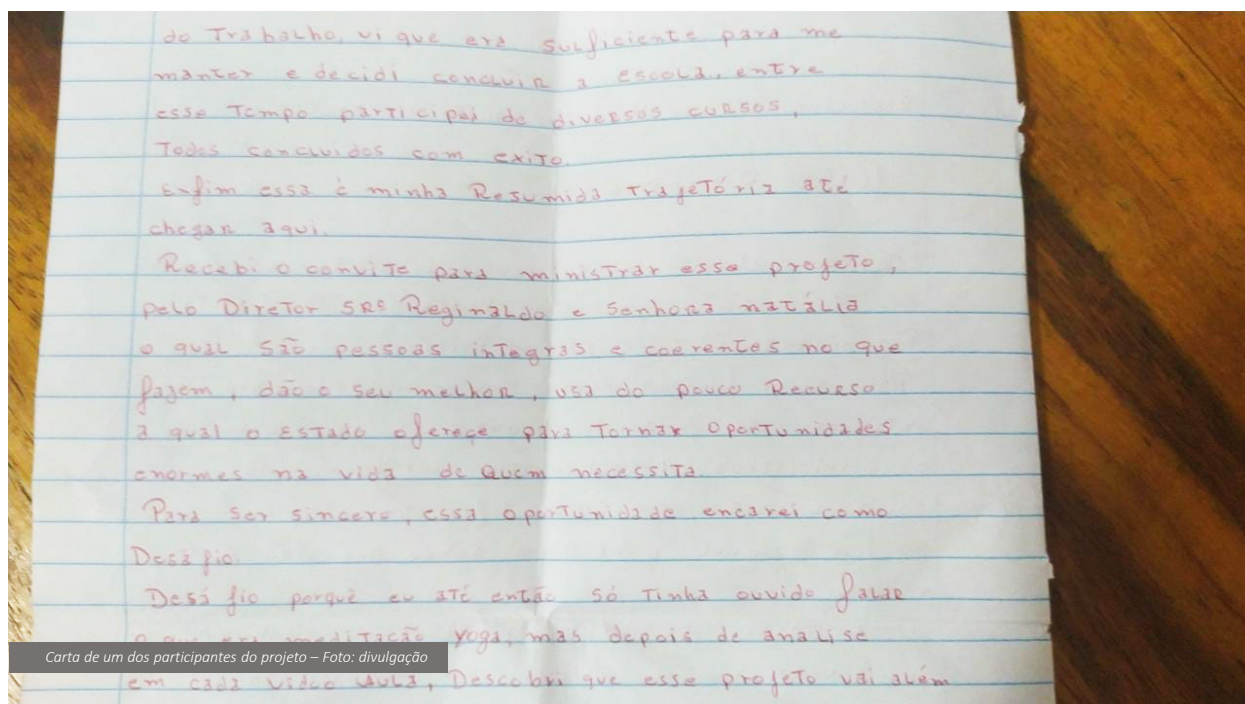
Na prática o projeto funciona de forma simples, mas com uma estrutura bem amarrada para alcançar o bem-estar de todos os envolvidos. Antes de iniciar as sessões, a unidade nomeia uma pessoa, podendo ser reeducando ou policial penal, para ser o monitor “acolhedor”, que também fica responsável pela troca de mensagens via cartas entre internos e voluntários.

“Cada carta que recebemos é como a visita de um ente querido”, relata uma das participantes. “A experiência das cartas têm sido um presente para cada voluntário parar, se solidarizar e passar palavras de esperança e otimismo, isso nos abastece de amor, luz e esperanças”, compartilha Rita.



O nome “Paz no Coração, Liberdade na Prisão” pode soar contraditório para alguns, mas Claudiano Francisco da Silva, Coordenador Pedagógico da Penitenciária Dr. Antônio de Souza Neto, em Sorocaba (SP), enxerga nele um reflexo dos benefícios do projeto na rotina dos reeducandos.

“Eu os percebi mais calmos e tranquilos, refletindo sobre as ações e, de alguma forma, buscando levar o aprendizado para a rotina do dia a dia. Aqui nós promovemos uma partilha em grupo a respeito de situações do convívio e é notável que eles estão mais aplicados e mantendo melhor o foco na recuperação”, destaca Claudiano, que atua no sistema prisional desde 1994.



A rotina da PII de Sorocaba, como é conhecida a unidade prisional localizada no interior de São Paulo, mudou de forma positiva. “A ansiedade está mais controlada. Hoje eles assumem melhor os próprios erros e há uma ponderação quando se diz respeito ao perdão. Nas cartas, eles expressam uma reconsideração nesse sentido”, afirma o pedagogo.

O relacionamento com a família é o que gera mais impacto, segundo Claudiano. Quando envolve parentes a emoção é mais aflorada e como consequência relatos de reconciliação são constantes. Uma percepção parecida também é frisada por Maria Regina Ferreira, psicóloga do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Sorocaba.

“O ponto mais sensível que o projeto aborda é o arrependimento, a consciência de culpa. Ao raciocinar sobre o ato feito, eles refletem em relação ao passado, o que gera otimismo em todas as áreas da vida. Os participantes começam a pensar no futuro, criando bastante sensibilidade na questão da afetividade e empatia”, diz Regina.

Para ela, o projeto toca mais profundamente se comparado a outros que já trabalhou e ressalta que a ação “mexe com as emoções sem agredir, somente aceitando e acolhendo a pessoa. Ele não só ensina, mas faz pensar e refletir”.

A psicóloga também lembra que a adesão foi grande. “Acreditava, antes de iniciar as atividades, que muitos poderiam não aceitar a ideia por interpretarem alguma questão ligada à religião, pois muitos integrantes são da doutrina evangélica, mas isso nunca foi uma barreira. Eles entenderam que a meditação é algo além disso”, conta Maria Regina.



Claudiano relembra os depoimentos de participantes reiterando a importância do programa. “Muitos chegam até mim, desabafam e afirmam que sem determinada palestra talvez não tivesse conseguido alcançar um objetivo específico”, conta o Coordenador.

Em 2020, o “Paz no Coração, Liberdade na Prisão” foi implementado em oito unidades prisionais do estado de São Paulo, revelando uma motivação das diretorias penitenciárias e centros de ressocializações em projetos psicossociais.

“Penso que o autoconhecimento e o controle emocional são ferramentas fundamentais para usarmos no decorrer de nossas vidas”, comenta Celeste.

Ao longo dos anos, Claudiano teve a oportunidade de conhecer alguns ensinamentos orientais e hoje consegue desempenhar seu papel na disseminação do projeto com conhecimento de causa. Em sua percepção, a prática desses exercícios o ajuda a ser uma pessoa melhor.

O Coordenador Pedagógico da PII de Sorocaba enfatiza que a meditação “não é só adquirir uma consciência corporal, mas ter também uma experiência no convívio com outras pessoas e aprender a respeitar e valorizar outros meios, inclusive a natureza. Isso traz o olhar para si e ao outro. É enxergar ao seu redor”.

Uma reeducanda do CRF de Piracicaba resume o impacto positivo desse trabalho ao recordar um pouco da sua rotina. “Lá na ala, toda vez que começa uma confusão, eu logo grito: ‘ei, mulherada, a paz começa onde?’ e todas respondem: ‘em mim’”.

APOIO À PESSOA EGRESSA PRISIONAL

Assistência	nº de projetos	nº de oportunidades geradas e efetivadas
EDUCAÇÃO	2	3
GERAÇÃO DE RENDA	5	524
PSICOSSOCIAL	1	12
TOTAL GERAL	8	539

RESUMO DOS PROJETOS:

GERAÇÃO DE RENDA

Instituto Recomeçar SP

O Instituto Recomeçar é uma organização da sociedade civil criada para contribuir com a (re)inclusão social da pessoa egressa do sistema prisional na comunidade, gerando impacto social na redução da reincidência criminal no Brasil. O Recomeçar visa a moralização e conscientização sobre esse tema, visando o desenvolvimento pessoal, como cidadão, na geração de renda e com apoio psicossocial. Fundado por Leonardo Precioso, líder social que passou pelo sistema prisional, o Recomeçar é apoiado pelo Ação Pela Paz desde 2018.

515 pessoas foram cadastradas no banco da organização em 2020, sendo que:

175
passaram pela
jornada de
desenvolvimento

25
destes foram
contratados

13
empregados no
regime CLT

3 prestam
serviço como MEI

8 atuam como
cooperados



DESSE TOTAL, APENAS 3 FORAM DESLIGADOS

Instituto ResponSA

O ResponSA é uma organização da sociedade civil que se caracteriza como uma agência de empregos social para as pessoas egressas do sistema prisional. Fundada em 2017 pela assistente social Karine Vieira, que já passou pelo sistema prisional, a organização recebe apoio do Ação Pela Paz desde sua fundação em 2018.

“Pela expertise que temos com as pessoas egressas, esse processo todo dá muito certo. Percebemos que, quando a escolha da pessoa para a oportunidade parte de nós, há menos desligamentos e elas tendem a permanecer mais nas vagas e isso é positivo”, explica a fundadora Karine Vieira.



Gratidão pelo grande ensinamento que recebi de todos os membros do Instituto Ação Pela Paz. Me sinto acolhida, valorizada e, acima de tudo, parte de um todo. Hoje vejo vocês fazerem esse trabalho tão significativo dentro do sistema prisional e junto aos egressos, a preocupação com cada ponto, a unidade de ideias para melhorar a vida dos desvalidos.



Conta Aglaê Ruth Silva Leopoldo, egressa do sistema prisional, parceira do Ação Pela Paz e atendida pelo Instituto ResponSA.



EMPREENDEDOR DE RESPOSTA

A Agência Besouro desenvolveu uma metodologia chamada “*by necessity*” (por necessidade), que em 11 módulos, durante seis dias, leva o aluno a uma jornada para a abertura de seu próprio negócio com pouco ou zero custo, utilizando o que a pessoa sabe fazer, como cozinhar, fazer as unhas, cortar cabelo, entre outras possibilidades de trabalho.

O sonho do empreendedor é o ponto de partida, exercitando a criatividade, noções de finanças, vendas, fluxo de caixa, criação da marca própria e comunicação. A entrega é de um plano para um micro ou pequeno negócio pronto para a execução.

Em parceria com o Responsa e o apoio do Instituto Ação Pela Paz, o formato chegou às pessoas egressas do sistema prisional.

“Quando falo em empreendedorismo, falo na capacidade de resiliência e de criar soluções para algo não tátil, que só se pode sentir, na pele, de quem já foi recluso da sociedade em algum momento. Ou seja, se reinventar, se virar para gerar sua própria renda de forma lícita e buscar seu espaço no mercado de trabalho”, diz Vinicius Mendes Lima, presidente da Besouro e criador da metodologia. O projeto foi adiado para 2021 devido a pandemia e seu resultado será publicado no relatório de atividades do ano que vem.

Em 2020, o Responsa teve:



RECEITAS PARA VIDA

A ONG Mensageiros da Esperança existe há 22 anos e possui a missão de capacitar, desenvolver e empoderar pessoas em vulnerabilidade social, com foco em jovens e nas mulheres das periferias de São Paulo, por meio da educação, do empreendedorismo e da sustentabilidade com várias capacitações e ações afirmativas.

Em 2020 apoiamos a organização para realização do projeto “Receitas para a Vida” que capacitará, em 2021, 15 pessoas egressas do sistema prisional e familiares na área de gastronomia e empreendedorismo. Além disso, acontecerá semanalmente um grupo de apoio psicológico e de constelação familiar para que sejam trabalhados aspectos interiores dos beneficiários pelo curso.

Os alunos, ao final das aulas, participarão de uma banca para apresentar e mostrar seus conhecimentos. Além disso, gravarão um vídeo falando sobre suas ideias de negócios. Para os participantes com melhores desempenho e que possuam interesse em empreender na área, o projeto dará um apoio financeiro para que eles deem seus primeiros passos.



Associação Nova Rota

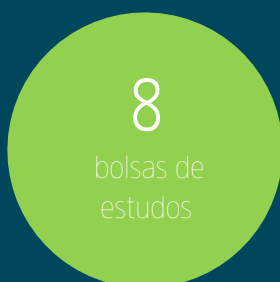


A Associação Nova Rota foi criada em 2020 por três ex-alunos de Direito da Universidade de São Paulo (USP) e oferece bolsas de estudos, mentoria, acompanhamento psicológico e ajuda de custo à pessoas egressas do sistema prisional. O Ação Pela Paz acompanhou e apoiou a criação desta importante iniciativa que gera oportunidades educacionais para oito pessoas.

“Nós vimos na educação e na capacidade de mobilizar a sociedade civil uma abertura para poder dar oportunidade de educação e otimizar, no curto prazo, potencialidades de pessoas egressas. Queremos que essas oportunidades de educação reduzam o nível de encarceramento e a taxa de retorno ao cárcere após o cumprimento da pena”, afirmam Leandro Felix e Vitor Jardim Barbosa, fundadores e diretores do Nova Rota.

O apoio a organização Nova Rota foi realizado em 2020 e continua até maio de 2021.

Em 2020, a Associação Nova Rota apoiou:



+ mentoria

+ apoio psicológico individual



Constelação Familiar

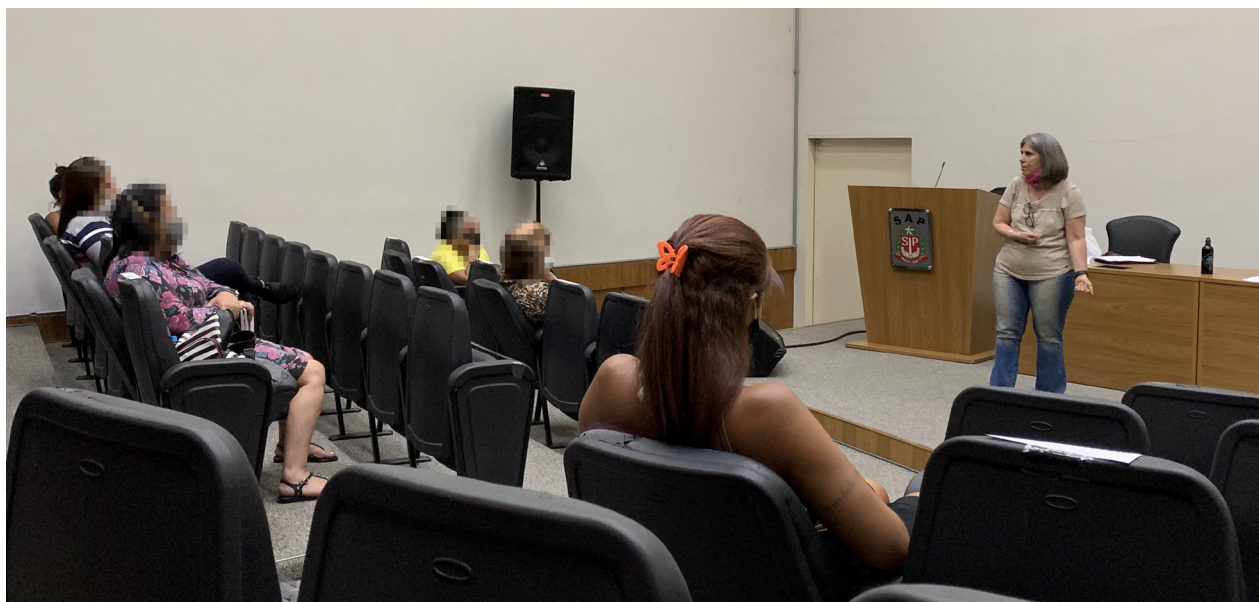
A consteladora familiar Regina Borowski Tedeschi e sua assistente, a psicóloga Maria Isabel Campanha, realizaram dois grupos de Constelação Familiar formados por egressos do sistema prisional e familiares de pessoas privadas de liberdade, em parceria com a organização Resposta e a CAEF – Centro de Atenção ao Egresso e Família, departamento ligado à Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo.



Por meio do trabalho de meditação e exercícios sistêmicos, cada participante sente em seu corpo o que é lidar com suas crenças, com sentimentos aflitivos como a raiva, o inconformismo e, também, com a alegria, a leveza, a esperança das experiências construtivas já realizadas.



Explica Regina Borowski Tedeschi.



Acreditamos que o projeto possibilita aos participantes esse momento de repensar nessa atualidade, nessa nova demanda das relações pessoais e profissionais.



Relata Wilson Barthiman, Psicólogo de São Paulo.

PROJETOS EM OUTROS ESTADOS

APOIO AO PODER PÚBLICO

Assistência	nº de projetos	nº de oportunidades geradas e efetivadas
Psicossocial		
MA	1	0
MS	1	0
Nacional	1	0
RN	1	1.515
Educação		
MG	1	0
RN	2	30
Geração de Renda		
MS	1	0
<i>Total</i>	8	1545

RESUMO DOS PROJETOS:

CONEXÃO DO AFETO no Mato Grosso do Sul

Como uma alternativa para os reeducandos das unidades prisionais do Mato Grosso do Sul manterem contato com seus familiares em tempos de pandemia, a AGEPEN (Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário) realizou o “Conexão do Afeto”, projeto que faz videochamadas, assistidas por servidores das unidades prisional, entre as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

A parceria com o Ação Pela Paz contribuiu para equipar dez unidades prisionais do estado para iniciarem as visitas virtuais, beneficiando **5 mil** reeducandos.

EDUCAÇÃO DIGITAL no RN

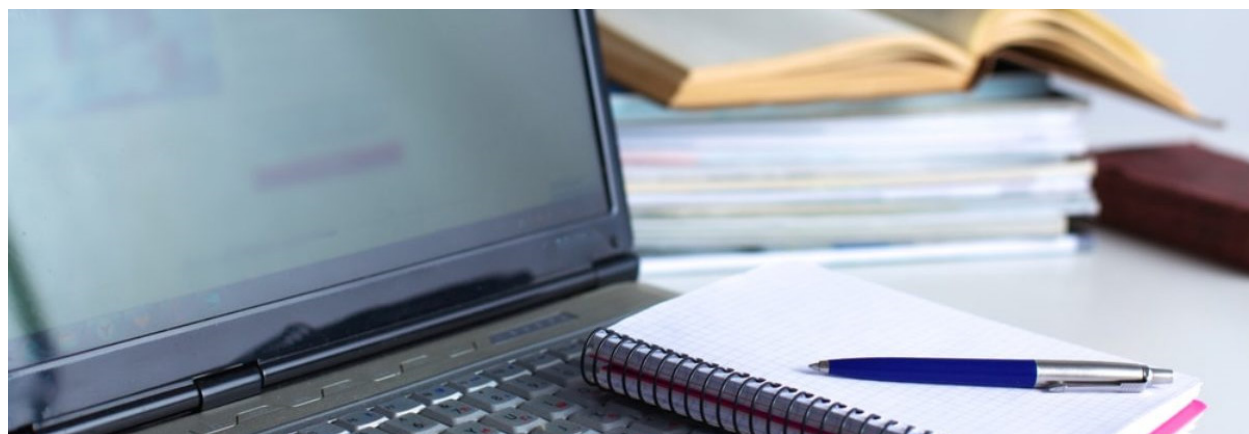
O projeto “Educação Digital” visa capacitar os recuperandos em cursos livres e profissionalizantes na modalidade à distância. Em parceria com Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), SENAI, SENAC e Instituto Ação Pela Paz, os reeducandos da APAC (Associação de Assistência e Proteção aos Condenados) de Macau (RN) participaram dos cursos de “Estrutura e Funcionamento do Sistema de Justiça Criminal, Direitos Humanos e Direitos da Pessoa Privada de Liberdade”, ministrado por alunos da UFRN, além de dois matriculados na formação de “Auxiliar de Secretaria Escolar” do IFRN. Também foram criadas duas turmas, com seis recuperandos cada, para acessarem as plataformas de EAD do SEBRAE e SENAC por meio de notebooks, doados pelo Ação Pela Paz.

“A aquisição dos notebooks, por meio do Instituto Ação Pela Paz, permitiu não só o acesso à educação, como também a realização de visitas aos familiares dos reeducandos por videoconferência com maior privacidade e qualidade”, diz Leonardo Alves, encarregado da Segurança e Disciplina da APAC de Macau.

Educação nas Prisões em MG – EDUCAPAC

A unidade masculina da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) de São João Del Rei (MG) possui 350 recuperandos na unidade. Destes, 70% estão matriculados no ensino regular, na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) e aproximadamente 20% já cursam o ensino superior e profissionalizante na modalidade educação à distância, a partir de parcerias firmadas com Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Grupo Educacional Kroton, Faculdade Arnaldo Janssen e Centro de Profissionalização e Educação Técnica CEPET PROSPERE.

Com o objetivo de melhorar o ensino e proporcionar aos reeducandos um espaço de estudo com materiais de qualidade e, assim, aumentar a oferta de cursos e alcançar mais pessoas no local, a APAC de São João Del Rei fez o projeto “EDUCAPAC” no qual o Ação Pela Paz doou 25 novos computadores para as salas de informática. Além dos atuais estudantes, atenderá outros beneficiários com cursos de informática básica para que possam, no futuro, acessar aulas online profissionalizantes e graduações.



FEIRA DO ARTESÃO LIVRE no MS

A “Feira do Artesão Livre” é realizada há cinco anos, possui 12 edições e tem como objetivo divulgar o trabalho artesanal produzido no interior das unidades penais do Mato Grosso do Sul, valorizando o esforço da pessoa privada de liberdade em sua recuperação para o retorno ao convívio social.

Com peças exclusivas, entre tapetes, esculturas, quadros, crochê, arte em tecidos, entre outras, confeccionadas por detentos de cinco unidades prisionais de Campo Grande, a feira foi reinventada em 2020 e realizou sua primeira edição na versão virtual em dezembro, aproveitando as festividades natalina. O evento aconteceu por meio do *WhatsApp Business*, no qual foram colocados o catálogo de produtos e o número divulgado em grupos da região. Os valores das vendas serão revertidos para o próprio reeducando artesão.



“A parceria entre Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul e o Ação Pela Paz permitiu que realizássemos, com sucesso, a 12ª Feira do Artesão Livre em Campo Grande, em dezembro, no formato virtual, fazendo com que vários internos de regime fechado e semiaberto pudessem expor e comercializar os produtos que confeccionam enquanto cumprem pena, abrindo caminho à ressocialização”, comenta Jiskia Sandri Trentin, Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul e idealizadora do projeto.

TRABALHANDO A LIBERDADE na SEAP-RN

Estruturada na sede da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária do Rio Grande do Norte (SEAP-RN), a oficina itinerante realiza trabalhos de reparos em unidades prisionais do estado com mão de obra do reeducando em regime semiaberto ou aberto que, ao trabalhar no local, ganham remição de pena, além do salário.

A equipe responsável pelo setor de Engenharia e manutenção da SEAP, junto à secretaria, desenvolveu o “Trabalhando a Liberdade”, projeto que capacita outras pessoas privadas de liberdade em manutenções gerais e podendo, assim, beneficiar mais pessoas e unidades prisionais e outros espaços públicos com seus trabalhos. 30 reeducandos participaram do projeto que, além da formação e do ofício, receberam acompanhamento psicossocial.

TELEVISITAS no RN

O projeto “Televisitas” buscou estruturar salas para visitas virtuais nas unidades prisionais do estado do Rio Grande do Norte, sob a coordenação da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), nas quais foram desenvolvidas visitas virtuais entre a pessoa privada de liberdade e seus familiares, como uma forma de melhor atender e garantir seus direitos fundamentais. Durante 2020, foram 3.309 visitas online em 15 unidades prisionais potiguar.

TODOS PELA SAÚDE no Brasil inteiro

O programa “Todos pela Saúde” é um projeto do Grupo Itaú Unibanco e teve como uma de suas frentes a doação e distribuição de 2.594.350 máscaras de pano para todo o sistema prisional brasileiro, apoiando na proteção contra o contágio da Covid-19. Todos os servidores das unidades prisionais receberam cinco máscaras e cada pessoa privada de liberdade ganhou um kit com três.

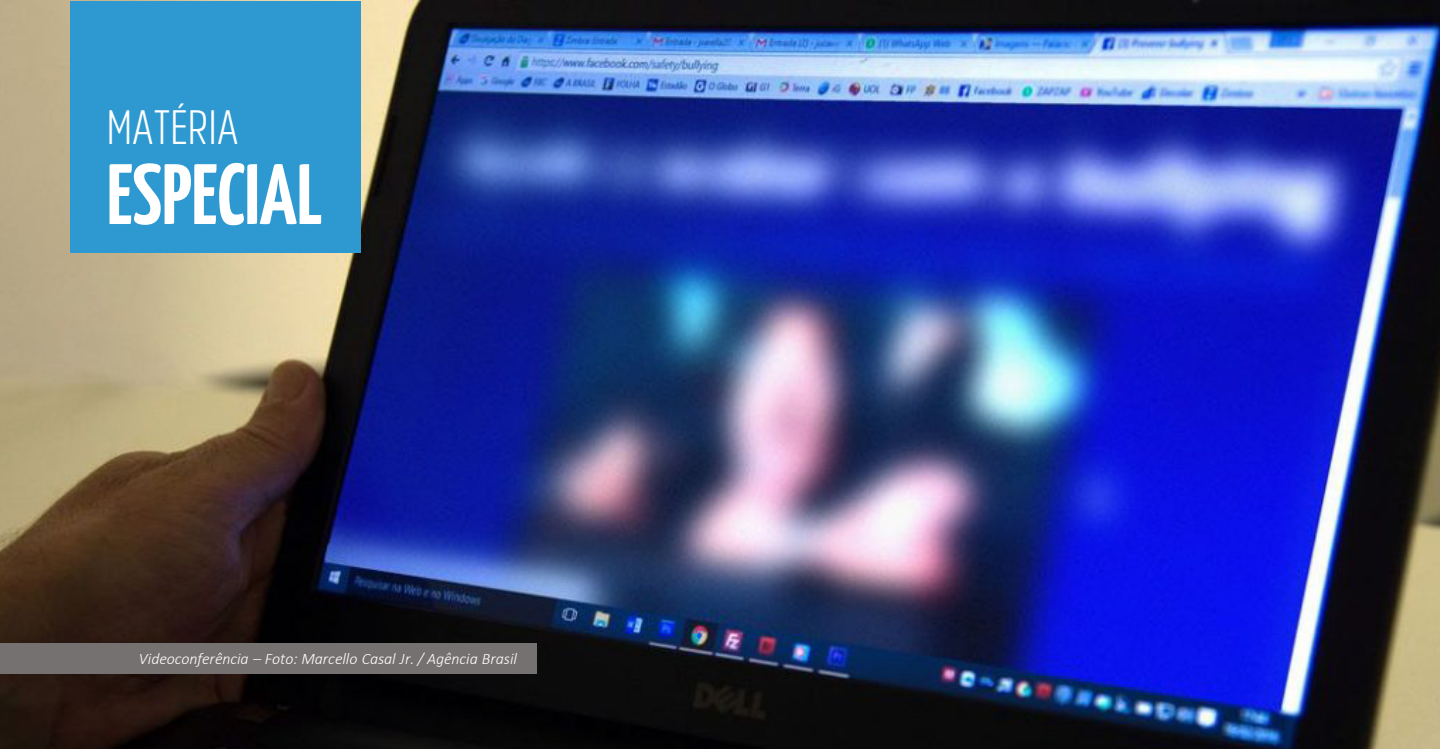
Para auxiliar a ação, foi montada uma comissão com pessoas e instituições engajadas com o público-alvo, como Dr. Draúzio Varella, o Conselho Nacional do Ministério Público, o DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional), Itaú Unibanco e o Instituto Ação Pela Paz, que ficou responsável pela prestação de contas do projeto e acompanhamento das entregas em todos os estados.

“Estamos todos empenhados e aprendendo com a epidemia. E essa necessidade criou uma premência de organização coletiva. Isso ficará como um legado”, explica o médico e escritor Drauzio Varella.



VISITA VIRTUAL no MA

O primeiro projeto de visita online entre reeducandos e seus familiares que apoiamos foi o “Visita Virtual” no Maranhão. O estado é composto por 45 unidades prisionais comuns e sete APACs (Associação de Assistência e Proteção aos Condenados) que atendem mais de 12 mil pessoas. A iniciativa viabilizou que as visitas sociais regulares, na modalidade presencial, fossem substituídas, temporariamente, pela virtual, para ajudar a conter a disseminação da Covid-19 e evitar exposição da já fragilizada população carcerária.



Videoconferência – Foto: Marcello Casal Jr. / Agência Brasil

VISITA VIRTUAL ASSISTIDA: UMA RELAÇÃO REAL

“Há três meses eu não tinha contato com a minha filha. Agora eu posso vê-la, falar com ela”, desabafa emocionado um dos beneficiados pelo projeto Visita Virtual Assistida no Maranhão. A ação, implementada em 2020, trouxe a possibilidade de pessoas dentro do sistema prisional estreitarem o contato com seus familiares por meio de videochamadas.

O programa foi criado como uma maneira de contornar os impactos gerados pela pandemia de Covid-19, que obrigou entidades de todos os seguimentos a limitar o acesso presencial com o objetivo de evitar a propagação do novo coronavírus.

Nesse período, 58 unidades prisionais, espalhadas pelos estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e São Paulo, aderiram ao programa. Com o apoio do Instituto Ação Pela Paz, que auxilia na organização das etapas e com o aporte em equipamentos tecnológicos, quase 12 mil pessoas foram beneficiadas pela iniciativa.

“O surgimento da possibilidade do acesso ao mundo externo, através das televisitas, foi fundamental e contribui muito para a harmonia dentro das unidades”, enfatiza Alcineia Rodrigues dos Santos, Coordenadora do Departamento de Promoção à Cidadania do Rio Grande do Norte.

A ideia, inicialmente focada em permitir a manutenção das relações entre as pessoas privadas de liberdade e parentes durante o período de distanciamento, se expandiu e surge como perspectiva de uma via de socialização permanente.

Para Murilo Andrade, Secretário Estadual de Administração Penitenciária do Maranhão, “a ideia é, após passar a pandemia, continuar tendo a visita social virtual como uma forma alternativa dos visitantes estarem com seus entes”.

A concepção do projeto e o seu futuro são claros no balanço de Murilo. “Em parceria com entidades da sociedade civil, nós conseguimos a doação de vários equipamentos, por meio do Ação Pela Paz, e conseguimos implantar (o projeto) já na rede metropolitana. Agora, partimos para o interior e vamos atender 100% dos internos”, destaca.

Solange Senese, Diretora Executiva do Instituto Ação Pela Paz, compartilha da visão do secretário em relação à união entre o poder público e a sociedade civil para a realização de tratativas focadas em soluções com potencial de se tornarem políticas públicas.

Para a gestora, essa ação pode ter resultados relevantes que serão observados futuramente. “Acreditamos que a valorização dos vínculos entre a pessoa privada de liberdade e seus familiares poderá impactar na redução da reincidência criminal”, explica Solange.



“O humano é um ser que prioriza o toque, o contato. Eu acho que isso não tem como ser deixado de lado, mas o virtual trouxe a oportunidade de alcançar uma geografia muito maior”, explica Alcineia. “Pessoas que há tempos não recebiam visitas, pois seus familiares moram distantes ou possuem dificuldades financeiras para se deslocarem, sanaram essa falta”, pontua.

Na análise da coordenadora Alcineia, as melhorias são evidentes. Evitar o desgaste para o visitante e até uma evolução disciplinar dos beneficiários são alguns dos pontos positivos notados ao longo dos últimos meses. Outro item que teve o impacto favorável com essa mudança é o atendimento dos advogados e defensores públicos, que ganhou mais dinamismo e rapidez.

Mas para os residentes de unidades prisionais, a condição mais importante é o aconchego familiar, que mesmo à distância se torna nítido. Para uma das beneficiárias, trata-se de uma oportunidade que traz alívio ao coração. Ela frisa: “A gente não sabe como estão acontecendo as coisas lá fora, o que se passa, como andam as nossas famílias. Então isso vem trazer uma tranquilidade. Saber que está todo mundo bem é uma oportunidade única”.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Assistência	nº de projetos	nº de oportunidades geradas e efetivadas
Apoio a Sociedade Civil		
MG	1	-
Geração de Renda		
PE	1	48
TOTAL	2	48

RESUMO DOS PROJETOS:

Fortalecimento FBAC

A organização internacional Porticus aprovou um investimento social para a FBAC (Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados), que orienta, zela e fiscaliza a correta aplicação da metodologia e ministra cursos e treinamentos para a expansão de novas APACs (Associações de Proteção e Assistência aos Condenados). O trabalho do Instituto Ação Pela Paz é na construção, monitoramento e avaliação de resultados por meio de indicadores quantitativos e qualitativos do projeto para a Porticus, conjuntamente com a FBAC.

Recomeçar - Expansão Pernambuco

O trabalho e metodologia do Instituto Recomeçar, que atua em São Paulo desde 2015, foi expandido para Pernambuco graças à parceria com a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco (SJDHPE), por meio do Patronato, órgão público que apoia pessoas egressas no estado, e o Instituto Ação Pela Paz.

O projeto já cadastrou em seu programa:





*A Paz de todos
é a sua Paz!*



PROJETOS APOIADOS PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

De acordo com informações divulgadas pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), em 2020 o Brasil alcançou o número de 759.518 pessoas privadas de liberdade e monitoradas eletronicamente. Com esses números o país permanece como a terceira maior população carcerária do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China.

Começamos o ano de 2020 com 10 projetos em monitoramento e mais sete novos em inicialização. No entanto, o mundo se deparou com uma de suas maiores dificuldades, uma pandemia, no qual o alastramento das infecções por Covid-19 forçou, de forma imediata, a alteração das rotinas de interação e convivência de toda a sociedade brasileira, não sendo diferente no sistema penitenciário.

Na tentativa de barrar os casos dentro das unidades prisionais, as atividades de educação e trabalho foram suspensas e foi preciso se reinventar para combater o tempo ocioso da pessoa privada de liberdade. Não sendo diferente, a equipe do Ação Pela Paz também teve de parar e avaliar o cenário. Nesse processo, ouvir nossos parceiros em suas demandas foi fundamental para criarmos algumas soluções em conjunto e com o objetivo de amenizar e precaver os efeitos nocivos do isolamento social.

Uma das soluções criadas foi apoiar projetos nos quais a própria pessoa privada de liberdade pudesse conduzir as atividades e compartilhar saberes com seus demais companheiros. Os projetos de demandas psicossociais com iniciativas de crochê, jogos, meditação e inteligência emocional, e os ligados à educação, como cursos na área da estética e de formação profissionalizante, possibilitaram aos seus participantes o desenvolvimento de novas habilidades, aumento no grau de aprendizagem, além de melhorias em seu sentimento de bem-estar, convívio com o outro e diminuição do estresse causado pela pandemia.

Diante das visitas presenciais suspensas e consciente da importância da família na recuperação da pessoa privada de liberdade, foram apoiados nos estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul Rio Grande do Norte e São Paulo projetos de visita virtual assistida, possibilitando a continuação do contato da pessoa privada de liberdade com seus entes queridos, mesmo de maneira remota. O formato de televisitas vem demonstrando que, além da valorização dos vínculos e a diminuição do estresse, foi possível também reconectar as relações familiares que estavam rompidas devido à distância física.



A atenção com a saúde esteve presente a todo momento ao longo do ano em iniciativas como o projeto “Todos Pela Saúde”, do Instituto Itaú com apoio do DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional), Comissão do Conselho Nacional do Ministério Público, CONSEJ (Conselho Nacional de Secretários de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Administração Penitenciária) e Instituto Ação Pela Paz. O projeto possibilitou a doação de aproximadamente 2.594.350 máscaras de proteção contra a Covid-19 aos agentes penitenciários e pessoas privadas de liberdade, trazendo o sentimento de segurança aos beneficiários.

Com o mesmo cuidado e atenção com a saúde, o projeto “Interligados” proporcionou que a pessoa privada de liberdade pudesse compreender o valor do seu trabalho para a sociedade civil, no qual os participantes do projeto confeccionaram 500 mil máscaras que foram doadas às comunidades em situação de vulnerabilidade social do estado de São Paulo. A ação possibilitou aos participantes, além de benefício como a remição de pena, a importância do valor do trabalho na sua recuperação.

A importância do papel do agente penitenciário na recuperação da pessoa privada de liberdade, seu engajamento e sua parceria foram essenciais para os resultados alcançados nos projetos apoiados pelo instituto, sendo que os indicadores de melhora no bem-estar, melhora na autoestima, ampliação da cognição, valor do trabalho na recuperação, diminuição do estresse, melhora na disciplina e convívio, foram os indicadores mais citados durante os monitoramentos dos projetos de 2020.

PROJETOS APOIADOS PARA PESSOAS EGRESSAS PRISIONAIS

A pessoa egressa do sistema prisional carrega a história de ter sido presa e realizado condutas que causaram danos à sociedade, rompendo com a lei e passando pelo mundo do crime. Temos observado que o grande desafio para as pessoas egressas que não desejam mais retornar à criminalidade tem sido sustentar a confiança em si, buscar apoio em seus grupos sociais e gerar resiliência perante a todas as dificuldades, vulnerabilidade e discriminações.

Essas circunstâncias geram aprendizados que se tornam experiências inspiradoras para os familiares e amigos da pessoa egressa, podendo contribuir ou interromper as possibilidades de envolvimento com o crime das pessoas de seus relacionamentos. Algumas pessoas egressas, geram desejo e motivação para apoiar outras pessoas egressas a mudarem suas vidas.

Os projetos que o Instituto Ação Pela Paz têm apoiado, além de fortalecerem uma rede de apoio e acolhimento para aqueles que saíram do sistema prisional, visa a geração de renda, a principal necessidade para a pessoa egressa. A maioria delas vive nas comunidades, ambiente onde a oferta de trabalho no crime é alta e sedutora.

Por isso, gerar oportunidade de trabalho, seja por meio de contratações ou empreendedorismo, é um caminho para a redução da reincidência criminal e criminalidade. Desta forma, as empresas possuem a força e capacidade para resgatar a dignidade de uma pessoa e apoiar para uma sociedade mais segura.

Nos monitoramentos dos projetos, percebemos que há muitas pessoas egressas com baixa escolaridade e que nunca trabalharam em empresas, o que dificulta a conquista de uma ocupação profissional. Grande parte delas, quando consegue um emprego, foca em seu desempenho e resultados. Porém, há questões de adaptações culturais em relação ao mundo do trabalho, mas as organizações que apoiamos, como o Resposta e Recomeçar, acompanham a pessoa egressa contratada e os líderes nas empresas para apoiá-los em qualquer tipo de situação.

É notável o processo de empoderamento da pessoa egressa quando ela supera suas dificuldades, se dedica ao trabalho, valoriza sua família, que também sofreu com o aprisionamento familiar. Ela aprende a lidar melhor com sua ansiedade, com seus relacionamentos e amplia sua visão de mundo.

Um dos desafios que identificamos é em relação a aderência e frequência em projetos que visam capacitações por motivos de "bicos", as pessoas precisam gerar renda para o próprio sustento ou da família. Outro desafio é o recurso do transporte para chegar nas capacitações presenciais ou internet quando ela ocorre online.

Outro ponto de dificuldade é em relação a aquisição do título de eleitor, sendo que apenas é possível obtê-lo quando finalizada a pena em regime aberto ou liberdade condicional, além de pagar a pena de multa. Empresas solicitam o título de eleitores para contratações e, nesse caso, isso se torna mais um empecilho para que a pessoa egressa possa gerar renda.

Em 2020, o esforço das organizações que apoiamos foi grandioso. A prioridade se tornou auxiliar as pessoas egressas com cestas básicas e adaptar os trabalhos que eram presenciais em conteúdos e plataformas para ensino à distância, destacando as demandas de inclusão digital e acessibilidade para esse público. Os projetos de empreendedorismo surgiram com força nesse momento de pandemia, pois a oferta de trabalho diminuiu e a necessidade de gerar renda foi preponderante.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Política de Proteção aos Vulneráveis

Reforçamos nosso zelo em relação aos beneficiários atendidos pelos projetos que apoiamos, criando a nossa própria “Política de Proteção para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressos Prisionais”. No documento orientamos nossos colaboradores, proponentes, coordenadores de projetos e parceiros acerca das condutas e cuidados em relação às pessoas privadas de liberdade e egressas prisionais, identificando pontos de atenção com cada público, possíveis consequências e as formas de proteção, além de criarmos um canal de comunicação para violações dessa política.

Lei Geral de Proteção de Dados

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) entrou em vigor no Brasil em 18 de setembro de 2020, sendo um marco legal que regulamenta o uso, a proteção e a transferência de dados pessoais no Brasil. A LGPD traz garantia de um maior controle dos cidadãos referente suas informações pessoais, exigindo o consentimento do usuário para coleta e uso dos dados, dando-o as opções para que possa visualizar, corrigir e excluir essas informações.

Desde as primeiras conversas sobre a LGPD, o Ação Pela Paz começou o trabalho de diagnóstico para entender quais eram os processos internos que devem receber cuidados. Com o apoio de uma consultoria externa sobre o assunto, iniciamos uma adequação para respeitar a lei e os dados que recebemos de nossos públicos de interesses.

Podcast “Olhar Mais de Perto”

Após começarmos a ouvir histórias que nos emocionaram, criamos o podcast “Olhar Mais de Perto”, com a intenção de compartilhar com a sociedade temas relacionados à diminuição da reincidência criminal e como isso impacta na nossa segurança e vidas, apresentando de forma mais clara o universo da causa que atuamos. Em 2020 foram ao ar quatro programas, todos apresentados por Jayme Brasil Garfinkel, Cofundador e Presidente do Conselho do Instituto Ação Pela Paz.

Os temas abordados foram:

- “APAC: uma alternativa para o sistema prisional”;
- “Trabalho para egressos prisionais”;
- “Educação para pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional”;
- “Terapias integrativas para pessoas privadas de liberdade”.

Em todos os programas recebemos convidados especiais que compartilharam conosco suas experiências, conhecimento e histórias. A eles, mais uma vez, agradecemos a participação!

Os programas estão disponíveis nas plataformas de streaming *Spotify* e *Deezer*, além de serem publicados também no *YouTube*.



The image shows two parts: on the left, a screenshot of the Spotify podcast page for "Olhar Mais de Perto" by Instituto Ação Pela Paz. The page lists four episodes: #01 - APAC: uma alternativa para o sistema carcerário; #02 - Trabalho para egressos prisionais; #03 - Educação para pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional; and #04 - Terapias Integrativas para Pessoas Privadas de Liberdade. On the right, a hand holds a smartphone displaying the podcast player interface for the episode "Educação para pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional". A QR code is positioned to the right of the phone, with the text "Aponte a câmera do seu celular para o QR Code acima e acesse os programas no Spotify".

Análise de Dados

Para compreender o que tende a apoiar de forma mais efetiva na (re)inclusão social da pessoa privada de liberdade e egressa prisional, foram iniciadas as análises de dados dos indicadores quantitativos dos projetos monitorados. A amostragem ainda é baixa para conclusões, mas a organização dos dados, análises preliminares e levantamentos de hipóteses do que tende a contribuir com a redução da reincidência criminal estão em desenvolvimento.

LINHA DO TEMPO

2015

- 15 de junho: fundação do Instituto Ação Pela Paz.
- Termo de Cooperação com o Tribunal de Justiça de São Paulo, a Secretaria Estadual da Administração Penitenciária, a Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão e o Instituto Ação Pela Paz para implantação do SEMEAR.
- Atuação no estado de São Paulo
- Investimento em três projetos sociais.

2016

- Investimento em projetos sociais no Centro de Ressocialização de Limeira (SP), por meio do Conselho da Comunidade da Vara de Execução Prisional do Município.
- Desenvolvimento “Semeando Sonhos, Colhendo Realidades”.
- Sistematização do SEMEAR.
- Atuação no estado de São Paulo
- Investimento em 10 projetos sociais.

2017

- Início da atuação com egressos prisionais pelo investimento social e mentoria à Karine Vieira.
- Atuação no estado de São Paulo
- Investimento em 10 projetos sociais.

2018

- Fortalecimento de iniciativas de apoio ao egresso por meio de investimento social e mentoria à organização Responsa, programa Recomeçar, da organização Gerando Falcões.
- Investimento em 14 projetos sociais.
- Atuação nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

2019

- Termo de Cooperação entre a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) de São Paulo via Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania e o Instituto Ação Pela Paz.
- Termo de Parceria entre a AGEPEN (MS) e o Instituto Ação Pela Paz.
- Criação da plataforma on-line do projeto “Semeando Sonhos, Despertando Possibilidades” para formação de multiplicadores.
- Atuação nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Maranhão.
- Investimento em 66 projetos sociais.

2020

- Início de projetos de visitas virtuais no Maranhão, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul.
- Criação e divulgação da Política de Proteção aos Vulneráveis.
- Lançamento do podcast “Olhar Mais de Perto”.
- Atuação nos estados de São Paulo, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Pernambuco, Maranhão, Alagoas e um projeto de nível nacional.

OBJETIVOS DO MILÊNIO



1

ERRADICAÇÃO
DA POBREZA

Atacando fatores que predisõem a criminalidade com *elevação escolaridade, qualificação profissional e atendimento psicossocial.*

8

TRABALHO
DECENTE E
CRESCIMENTO
ECONÔMICO

Conscientizando, mobilizando e oferecendo *suporte no recrutamento e monitoramento às empresas* interessadas em contratar pessoas egressas do sistema prisional.



ESG: Environmental, social and corporate governance



ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



ONU: Organização das Nações Unidas

10

REDUÇÃO DAS
DESIGULDADES

Moralizando o tema perante a sociedade e *ampliando oportunidades concretas para inclusão social* e acesso aos programas sociais.

16

PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES

Conscientizando a todos sobre direitos e deveres.
Aferindo o impacto das iniciativas na reincidência criminal.
Teoria da Mudança.

17

PARCERIAS E
MEIOS DE
IMPLEMENTAÇÃO

Moralizando o tema perante a sociedade e *ampliando oportunidades concretas para inclusão social* e acesso aos programas sociais.

NOSSOS PARCEIROS

O nosso trabalho é ancorado pelos nossos **associados fundadores**, investidores e os **parceiros** que ajudam na realização de nossos projetos e ações:

Associados Fundadores:

- Jayme Brasil Garfinkel
- Porto Seguro
- CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras)
- Fecomércio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo)

Investidores Sociais (2020):

- TG Core Asset / Wright Capital

Parceiros

- AGEPEN (Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário)
- Comissão do Conselho Nacional do Ministério Público
- Conselho Nacional de Secretários de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Administração Penitenciária (CONSEJ)
- Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN)
- Drauzio Varella
- Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC)
- FUNAP (Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel)
- Pares Empreendimentos Participações
- Porticus
- Secretaria de Estado da Administração Penitenciária do Mato Grosso do Sul (SEAP-MS)
- Secretaria de Estado da Administração Penitenciária do Rio Grande do Norte (SEAP-RN)
- Secretaria Estadual da Administração Penitenciária de São Paulo (SAP)
- Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco (SJDH PE)

O NOSSO SENTIMENTO É DE GRATIDÃO POR TODO APOIO DURANTE O ANO DE 2020.

FAÇA PARTE DA NOSSA REDE DE PARCEIROS

Acreditamos que para conseguirmos a diminuição da reincidência criminal precisamos da união de esforços de todos, do Poder Público e da sociedade civil.

Se a causa desperta em você a vontade em participar, venha transformar a sociedade apoiando a (re)integração social das pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional.

Seja parceiro, voluntário ou beneficiário desta rede, sendo voluntário, proponente de projetos, doador ou como forma de ampliar sua visão sobre o assunto. Conte conosco.

www.acaopelapaz.org.br
contato@acaopelapaz.org.br



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code acima e acesse o nosso site, com atalhos para nossas redes sociais, além dos projetos e matérias do Instituto Ação Pela Paz

Facebook: fb.com/acaopelapaz
LinkedIn: www.linkedin.com/company/acaopelapaz
Instagram: @acaopelapaz



APOIE INICIATIVAS QUE REDUZAM A CRIMINALIDADE PARA UM BRASIL MAIS SEGURO!

CONSELHO DELIBERATIVO

Jayme Brasil Garfinkel
Lene Araújo de Lima
Rafael Damasceno Generoso
Solange Beatriz Palheiro Mendes
Patrícia Gonzalez de Souza
Maria da Gloria Faria

CONSELHO FISCAL

Adriana Pereira Carvalho Simões
Renata Paula Ribeiro Narducci
Claudio Marcio Romagnolo

EQUIPE

Luiz Paulo Horta de Siqueira - Diretor Geral
Solange Rosalem Senese - Diretora Executiva
Claudia Cardenette - Diretora Administrativa
Daniella Mateus - Analista de Projetos
Neuda Martins - Coordenadora Regional
Rochelly Tatsuno - Analista de Projetos
Kaio Nunes - Analista de Projetos
Rosileia Pereira - Analista Administrativa Financeira
Marcos Ferreira - Analista de Comunicação
Dayane Bento - Estagiária de Projetos

CONTATO INSTITUCIONAL

Instituto Ação Pela Paz
contato@acaopelapaz.org.br
Facebook: fb.com/acaopelapaz
Instagram: @acaopelapaz
LinkedIn: <http://www.linkedin.com/company/acaopelapaz>
Rua Guaianases, 1281 - Campos Elíseos. São Paulo (SP). CEP: 01204-003
(11) 3019-3141

EXPEDIENTE

Textos

Kaio Nunes (Analista de Projetos) | com a colaboração de todos da equipe

Diagramação, matérias e revisão:

Marcos Ferreira (Analista de Comunicação)

Revisão de escopo e conteúdo:

Claudia Cardenette (Diretora Administrativa)

Aprovação:

Solange Senese (Diretora Executiva) e Claudia Cardenette (Diretora Administrativa)

As fotos sem legenda ao longo desta publicação são de domínio público, fazem parte do acervo do Instituto Ação Pela Paz ou foram cedidas por seus parceiros.



www.acaopelapaz.org.br

